



**A C Ó R D ã O**  
**CSJT**  
**IGM/igm/ft/rf**

**MATÉRIA ADMINISTRATIVA - APLICAÇÃO DE PENA DISCIPLINAR A SERVIDOR - APELO QUE NÃO EXTRAPOLA INTERESSE INDIVIDUAL - RECURSO NÃO-CONHECIDO.**

1. Cabe ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho, em demandas que envolvam a apreciação de questões administrativas, verificar a relevância da matéria, para efeito de uniformização de procedimentos (RICSJT, art. 5º, VIII), ou a necessidade do exercício do controle de legalidade, em caso que não ultrapasse o interesse individual (RICSJT, art. 5º, IV).

2. "In casu", a controvérsia cinge-se unicamente à aplicação de sanção disciplinar ao Servidor, em razão de eventual recebimento indevido de diárias de viagem e de passagens aéreas, o que nem sequer foi reconhecido pela decisão recorrida, por ausência de provas.

3. Assim sendo, quer por não tratar de questão que transcenda o interesse meramente individual, quer por não haver campo para o controle da legalidade de ato administrativo, já que a controvérsia está cingida à seara probatória, não é de se conhecer do recurso.

**Matéria Administrativa não conhecida.**

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Matéria Administrativa **CSJT-977/2003-000-14-00.1**, em que é Recorrente **MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO** e Recorridos **ALEXANDRE PASSOS NASCIMENTO** e **TRT-14ª REGIÃO**.

**R E L A T Ó R I O**

Tendo em vista a **Decisão 763/2001** do **Tribunal de Contas da União**, proferida nos autos do processo TC-425.110/95-8, em Certifico que o acórdão foi publicado no DJU em 18/06/2007. Silvana Reis M. R. Araújo



PROC. Nº CSJT-977/2003-000-14-00.1

que se verificou a existência de **irregularidades** na administração do 14º TRT, foi instituída a **Comissão de Sindicância do Tribunal Superior do Trabalho** (Resolução Administrativa 856/2002) para apreciação dos **fatos** que embasaram a referida decisão, o que acarretou a **instauração de processo administrativo disciplinar** em face do Recorrido, para apuração de eventual **recebimento indevido de passagens e de diárias de viagens** (fls. 2-17).

A **Presidente** do 14º TRT, com base nos trabalhos realizados pela Comissão de Sindicância do TST (fls. 512-525), decidiu pela:

**a) absolvição** do Recorrido no que tange à **Portaria GP 1879/96** (concessão de diária para que ele participasse do curso "O Preposto na Justiça do Trabalho"), por entender que **não** restou **comprovada** nenhuma irregularidade na concessão do benefício, tendo o Servidor apresentado documentos que comprovassem a sua participação no curso (certificado);

**b) aplicação da pena de suspensão de 30 dias** ao Servidor, sem direito ao benefício de que trata o art. 130, § 2º, da Lei 8.112/90, por ter **recebido indevidamente diárias de viagem e passagens aéreas** concernentes às **Portarias GP 525/96** (pagamento das custas da viagem do Recorrido a Curitiba(PR), para participação em simpósio, sendo que o mesmo não efetuou a viagem) e **GP 1605/96** (pagamento das custas da viagem do Recorrido e de demais servidores a Salvador-BA, a serviço do Regional, que não se concretizou), com violação do art. 132, IV, da citada lei (fls. 575-585).

Contra esta decisão foi interposto **recurso administrativo** pelo **Ministério Público**, pleiteando a aplicação da **pena de demissão** ao ora Recorrido, por comprovada prática de faltas disciplinares (art. 32, IV, da Lei 8.112/90) (fls. 627-633), e pelo **Servidor**, arguindo as preliminares de **prescrição** e de **nulidade do processo administrativo** (extrapolação da competência da Comissão de Processo Disciplinar), e, no mérito, buscando a **não-aplicação** da pena de **suspensão por 30 dias**, por **ausência de provas** de que tenha praticado as faltas disciplinares que lhe foram imputadas (fls. 594-610).

Certifico que o acórdão foi publicado no DJU em 18/06/2007. Silvana Reis M. R. Araújo



PROC. Nº CSJT-977/2003-000-14-00.1

O 14º TRT acolheu a preliminar de prescrição da pretensão punitiva da Administração Pública, por considerar que transcorreram mais de cinco anos entre a prática das alegadas faltas disciplinares (outubro de 1995 e outubro de 1996) e a abertura da sindicância (agosto de 2003), e **extinguiu o processo sem resolução do mérito** (fls. 679-686).

Inconformado, o **Ministério Público** interpôs **recurso em matéria administrativa** para o TST, ao argumento de que não ocorreu a alegada **prescrição**, tendo em vista que o **prazo prescricional** de cinco anos começa a contar da data em que se tomou **conhecimento** da falta disciplinar e não da prática da falta, o que ocorreu em **2001** (fls. 393-704).

O TST deu provimento ao recurso do Recorrente, **afastando** a declaração de **prescrição** da pretensão punitiva da Administração Pública e determinando o **retorno dos autos ao Regional**, com vistas ao julgamento dos recursos interpostos por ambas as Partes em face da decisão proferida pela Presidente do Regional (fls. 724-733).

O 14º TRT, após **acolher parcialmente** a preliminar de **nulidade do processo administrativo disciplinar** argüida pelo ora Recorrido, **negou provimento** ao recurso do MPT e **deu provimento** ao recurso do Servidor, no sentido de **afastar a pena de suspensão** que lhe foi aplicada, por entender que **não restou comprovada** a ocorrência das faltas disciplinares imputadas a ele (fls. 763-774).

Contra esta decisão, o **Ministério Público** interpõe o presente **recurso em matéria administrativa**, argumentando que deve ser aplicada ao ora Recorrido a **pena de demissão** prevista no art. 132, IV, da Lei 8.112/90 (improbidade administrativa), uma vez que, de acordo com Relatório Conclusivo Disciplinar da Comissão de Processo Disciplinar (fls. 512-525), o **Servidor**:

**a) recebeu diárias e passagens aéreas** do Regional para participar do "III Simpósio Nacional - Os desafios do 3º milênio", realizado na cidade de Curitiba(PR), e **não compareceu** ao evento;

Certifico que o acórdão foi publicado no DJU em 18/06/2007. Silvana Reis M. R. Araújo



PROC. Nº CSJT-977/2003-000-14-00.1

b) **não realizou a viagem** para a qual foi designado por meio de Portaria, com destino a Salvador(BA), mas **recebeu as diárias de viagem do 14º TRT**;

c) não efetuou as viagens mencionadas, pois **inexiste** nos autos **prova** do ocorrido;

d) **deixou de prestar contas** das verbas recebidas e **não colaborou** com a Administração Pública, escusando-se da apresentação de documentos que lhe foram pedidos pela Comissão (fls. 782-789).

Foram oferecidas **contra-razões** ao apelo (fls. 798-802), sendo que o Ministério Público do Trabalho não emitiu parecer por figurar como parte no processo.

É o relatório.

### V O T O

#### CONHECIMENTO

Em que pese ser **tempestivo** (cfr. fls. 775 v. e 782) e com **representação regular** por Procurador do Trabalho (fl. 782), o presente apelo padece da **incompetência deste Conselho** para apreciar a matéria em questão.

Isso porque, cabe ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho, em demandas que envolvam a apreciação de **questões administrativas**, verificar a **relevância** da prestação jurisdicional para a **uniformização** da matéria tratada, de forma a **extrapolar o interesse individual** de servidor ou magistrado da Justiça do Trabalho (**art. 5º, VIII, do RICSJT**), ou exercer o **controle de legalidade** dos atos administrativos que digam respeito a servidores (RITST, art. 5º, IV).

"In casu", a **controvérsia** cinge-se unicamente à aplicação de **sanção disciplinar** ao **Servidor**, em razão de eventual recebimento indevido de **diárias de viagem** e de **passagens aéreas**, o que **nem sequer** foi **reconhecido** pela decisão recorrida, **por ausência de provas**.

Certifico que o acórdão foi publicado no DJU em 18/06/2007. Silvana Reis M. R. Araújo



PROC. Nº CSJT-977/2003-000-14-00.1

Ora, a aplicação de pena ao Servidor por **falta disciplinar** somente **gera efeitos** no seu próprio **patrimônio jurídico e financeiro**, pois o que se considera é a efetiva **prática de conduta irregular** apta a ensejar a sanção administrativa no **caso concreto**, e não a **aplicabilidade de pena disciplinar** quando observada determinada conduta tida como improbidade administrativa.

Assim sendo, na medida em que o **caso dos autos não** trata de matéria que, potencialmente, poderia **incidir** sobre a totalidade ou parcela de **servidores e magistrados** da Justiça do Trabalho, **não** há de se falar na **extrapolação de interesse individual** de que trata o **art. 5º, VIII, da RICSJT**.

Por outro lado, estando a controvérsia cingida ao **âmbito probatório**, já que a discussão gira em torno de haver, ou não, prova nos autos da realização das viagens e recebimento das diárias, com o Ministério Público afirmando uma coisa e o TRT outra, não há campo para o **controle de legalidade** do ato, que apenas se refere a ter o Regional aplicado corretamente o direito administrativo ao caso concreto. Ou seja, a matéria deve ser exclusivamente de direito e não de fato.

Assim sendo, **NÃO CONHEÇO** do recurso ordinário.

**ISTO POSTO**

**ACORDAM** os Ministros do Egrégio Conselho Superior da Justiça do Trabalho, por maioria, não conhecer do recurso por não ultrapassar interesse individual. Vencidos os Exmos. Conselheiros Antônio José de Barros Levenhagen, Doris Castro Neves, João Carlos Ribeiro de Souza e Milton de Moura França.

Brasília, 29 de maio de 2009.

---

**IVES GANDRA MARTINS FILHO**  
CONSELHEIRO-RELATOR

Certifico que o acórdão foi publicado no DJU em 18/06/2007. Silvana Reis M. R. Araújo